Paróquia de N. Sra. da Assunção
Cabo Frio – Curso de Teologia

SAGRADA ESCRITURA I

AULA: 01 – 07 – 15

LIVROS SAPIENCIAIS ou POÉTICOS

O nome de «livros sapienciais ou poéticos» vem da tradição transmitida nas versões grega e latina; a vezes se denominam também «didáticos» ou «morais».Atendendo a sua forma literária frequentemente se classificam em livros poéticos (Salmos e Cântico dos Cânticos) e livros sapienciais (Jó, Provérbios, Eclesiastes ou *Qoheleth*, Sabedoria e Eclesiásticos ou *Sirácida*.

A ordem que seguem os livros na Bíblia responde a época em que se situam seus protagonistas. Assim, Jó aparece primeiro porque seu protagonista é apresentado como um antigo patriarca; depois vem o livro dos Salmos que a tradição atribui a David, e logo os atribuídos a seu filho Salomão: Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos e Sabedoria. Termina a coleção com o livro do Eclesiástico escrito por Jesus ben Sirac, um grande mestre judeu do começo do séc. II a.C.

Os poéticos ou sapienciais foram compostos depois da volta do desterro, entre os séculos V e I a.C., se bem que alguns recorrem a materiais que existiam já na época da monarquia, como o caso de alguns salmos e bastantes provérbios.

Os livros sapienciais representam a interiorização no homem da Lei divina, cuja bondade é descoberta mediante a razão e a experiência humana, e cujo conhecimento e prática faz sábio o homem. Daí que o que a Lei prescreve em forma de mandamentos, nos livros sapienciais se propõem mediante sábios conselhos mostrando as conseqüências de segui-los ou não.

SÍNTESE DOS LIVROS

O livro dos Salmos, apresenta 150 salmos e está dividido em cinco partes ou «livros», é apresentado como a resposta do homem, feita oração e meditação, ante a Lei de Moisés dada também em cinco livros. Por outra parte, muitos salmos louvam a Lei do Senhor ou recordam os acontecimentos narrados no Pentateuco. O Cântico dos Cânticos exalta a força do amor e da atração entre os esposos que, segundo a Lei (cf. Gn 2, 22-24), Deus infundiu no ser humano quando o criou homem e mulher.

Nos provérbios, o tom religioso dessas páginas é um tanto pálido, embora afirmem muito claramente que o temor do Senhor é o princípio da verdadeira sabedoria e só em Deus deve o homem depositar sua confiança (Pr 20, 22; 29, 25).

O livro de Jó, no que se apresenta em forma dramática o sofrimento do homem justo. Embora na redação final do livro se quer mostrar a validez do ensinamento anterior – que Deus enche de bens deste mundo ao que é fiel –, todavia, fica com força a insatisfação de alguns destes

ensinamentos, tal como as expõem os amigos de Jó; a dor humana é agora uma prova permitida por Deus no homem que manifesta sua fidelidade. Também no livro do Eclesiastes são assuntos a juízo as propostas da sabedoria tradicional sobre o sentido da vida, orienta a viver o « temor ao Senhor», isto é, na reverência e reconhecimento de Deus e de suas obras.

No livro do Eclesiástico, o autor se fixa na universalidade da morte, que alcança por igual a justos e ímpios, a sábios e a ignorantes, e faz que tudo seja vaidade, ou seja, esforço inútil. É uma voz que se lança frente a formas de pensar apocalípticas que, imaginavam de forma simplista uma retribuição material depois da morte, e frente às tendências hedonistas e materialistas propagadas por correntes da sabedoria grega, que negavam o mais além e centravam a existência na busca de uma felicidade terrena.

O autor do livro da Sabedoria, imediatamente antes da era cristã, escreve sua obra em Alexandria querendo assumir os aspectos positivos da sabedoria grega e integrá-los na tradição sapiencial de Israel. Reprova com toda força retórica e com argumentos racionais o culto aos ídolos ou falsos deuses dos povos pagãos, e vê na imortalidade da alma o prêmio divino ao homem. Com os livros do Eclesiástico e da Sabedoria, a doutrina do Antigo Testamento se aproxima de modo admirável ao do Novo Testamento. As idéias que aparecem neles sobre o ser do homem e suas aspirações são assumidas pelos hagiógrafos do Novo Testamento, se bem iluminados sobre todo pela luz da Pessoa e da obra de Jesus Cristo.

O LIVRO DOS SALMOS

- O livro dos Salmos é composto pelo número de 150 textos poéticos de diferentes gêneros, a saber: lamentação, súplica, louvor, gratidão. Dentre estes gêneros dois se caracterizam de uma maneira mais presente nos 150 livros (lamentação e louvor).

- Os 150 salmos não totalizam os únicos salmos da Sagrada Escritura, mais em outros livros se percebem esse mesmo gênero e estruturação, como: Ex 15, 1-18 (Cântico de Moisés), Dt 32 (Cântico de Débora), Jz 5 (o “magnificat” de Haná), o livro das Lamentações (pode ser entendido neste gênero), e tantas outras citações da Sagrada Escritura.

- A designação do livro esta pautada na terminologia usual do título dos salmos (*mizmor*, falar cantando com acompanhamento de cordas), na palavra saltério e na designação no judaísmo de *(sefer tehillim)* ou simplesmente “louvores” *(tehillim)*, que também é entendido por “livro das glorificações” ou “livro dos hinos”. Esses louvores, mesmo apresentando um caráter individual e singular na sua composição, quando são estudados são de maneira completa como os demais livros da Bíblia, ou seja, dessa maneira o estudo bíblico dos salmos é completado pelo estudo do saltério; por exemplo, a própria estrutura dos salmos assim chamados de “moldura” (Sl 1 e 2 e também o Sl 146 a 150), demonstram que tem por finalidade em seu conteúdo como uma grande síntese de todo o saltério.

- Quanto a sua autoria se percebe ao longo do livro uma davinização do Saltério, ou seja, grande parte de seu conteúdo se relaciona com a pessoa de David, cerca de 73

salmos é citado como autor, o que mais tarde viria ser entendido a pessoa messiânica, do tempo de salvação vindouro. Se percebe que todo o Saltério é lido a partir da ótica de um diário espiritual de David, que nos leva a pensar que o livro pode ser entendido e lido a partir de uma meditação sobre a vida do David histórico e messiânico. É atribuído a ele também por ter dado a organização do culto, inclusive os cantores e mostra o mesmo David cantando e dançando diante do Senhor.

- O livro dos salmos apresenta em seu corpo, como os demais livros da Bíblia, uma subdivisão em cinco partes, isto é, os 150 salmos estão subdivididos em cinco "livros" e que os já citados salmos modulares (Sl 1-2 e Sl 146-150) formam uma moldura em torno dos cinco livros.

Uma característica dessa moldura no corpo do livro é nos últimos cincos salmos finais que trazem o termo *Aleluia* num número de 10 vezes Aleluia e, mais ainda, o Sl 150 que traz no seu corpo também um número de 10 vezes o imperativo *Aleluia*. Essa subdivisão de cinco blocos na tradição judaica é entendida em paralelo com a própria riqueza da Torá que se encontra com os seus cincos primeiros livros, portanto, se entende que Moisés deu aos israelitas os cincos livros e David deu aos israelitas os cinco livros dos Salmos. Logo, os Salmos constituem uma resposta de Israel à Torá que lhe foi dada, nele se entende a experiência religiosa do povo de Israel, sendo então expressada em forma de oração e poesia, sendo uma glorificação do senhorio universal de Deus para a orientação de vida dada pelo Senhor.

O surgimento do livro dos Salmos tem origem nos primórdios do judaísmo que está intrinsecamente entrelaçado na liturgia do templo. Os salmos, que eram conduzidos pelo coral de levitas que cantava e tocava, eram provavelmente alguns rolos que faziam parte do decorrer das celebrações do sacrifício diário e dos dias festivos, a saber: os salmos festivos, festa da Aliança ou os salmos de *Hallel* (louvor), na noite da Páscoa, salmos de lamentação do povo. Todavia, o livro de salmos não deve ser considerado uma espécie de "livro de cânticos e orações da liturgia da sinagoga" ou até mesmo como "hinário do segundo templo".

Este livro, expressa a profundidade da religiosidade pessoal, meditativa e das esperanças messiânicas do povo, ou seja, é o livro da vida que busca edificação, consolo, esperança e orientação que no seu contexto geral é apresentado por meio de um salmo de lamentação, de súplica, de louvor, e por fim, de gratidão.

Seu processo de formação deve ser datado por volta de 200 a.C e que sua forma canônica da qual se tem em mãos se deu no final do século I d.C.

Finalmente, o Livro dos Salmos surgindo como livro de oração e meditação, tem por finalidade teológica fornecer, no meio do sofrimento e do medo, um entendimento abrangente e gerador de uma esperança da existência humana perante a face de Deus, ou seja, é uma resposta de Israel a Deus mediante a experiência da aproximação e ao sofrimento da ocultação de seu Deus, visto que, em seu número há mais salmos de lamento do que de louvores.

A Igreja vendo esta riqueza que fora utilizada por seu fundador Jesus Cristo, traz para si por meio de sua liturgia (Celebração dos Sacramentos e na Liturgia das Horas), percebendo que há nos salmos toda uma leitura Cristológica, e mais ainda, percebe que existe um legado espiritual do qual se torna possível entrelaçar os laços de comunhão ecumênica com o patrimônio histórico e espiritual do judaísmo.

OBS.: A tradição grega confundiu os Sl 9 e 10 num só Salmo e o Sl 11 da Bíblia Hebraica ficou sendo 10 na Bíblia Grega. A confusão vai até o Sl 113 do hebraico, 112 do grego. O 113 do grego é a fusão do 114 e 115 do hebraico. Já o 116 do hebraico foi dividido no 114 e 115 do grego. O 117 do hebraico é o 116 do grego e a diferença continua até o 146. O 147 do hebraico foi dividido no 146 e 147 do grego. Do 148 ao 150, os números são os mesmos.